

EDITORIAL

SERÁ QUE AS COISAS MUDARAM?

Resumo de trabalho escrito pelo Dr. Bernardo Houssay — Prêmio Nobel de Medicina em 1947 e editado na revista "Ciencia e Investigacion" no ano de 1953

"Há dois anos celebrou-se o quarto centenário da fundação das Universidades de Lima e do México, acontecimento que marcava o começo do ensino superior da América Latina, posto que a Universidade de Harvard, a primeira em língua inglesa no hemisfério Ocidental, foi fundada em 1636, ou seja, 85 anos mais tarde que aquelas duas. Ao contrário das Universidades Americanas de língua inglesa, o nosso desenvolvimento foi diminuto e muitas causas contribuíram para isso. Citamos a ignorância, vaidade, defeitos de técnica, defeitos de formação intelectual, defeitos de ordem moral, falhas de caráter e de personalidade. Nossos graves defeitos estruturais se iniciam com o desconhecimento do povo, governantes e mesmo da classe culta sobre o que é ciência, seus fins e sua importância para o bem-estar e a riqueza de um país moderno. Continua-se com a escolha das pessoas menos capazes, com a falta de condições materiais e financeiras para manter pessoas em regime de tempo integral. Erguem-se grandes e vistosos edifícios e não se oferecem meios depois para manter os animais de experimentação. Outro erro muito cometido nas nossas Universidades é o imediatismo das pesquisas, exigem-se resultados imediatos, o retorno do dinheiro aplicado, sabendo-se que as grandes descobertas necessitam pesquisa fundamental por um longo tempo. Segue-se com o orgulho infundado, a arrogância e a ostentação muito comuns nos latino-americanos. Este orgulho nasce da ignorância e da falta de amadurecimento e constitui a defesa dos medíocres. Nota-se o desejo de simular qualidades inexistentes, de não aceitar interrogações ou sugestões e o "não sei", "não me lembro" são palavras que não saem dos seus lábios. Continua-se com os defeitos de formação e técnica; não temos o costume do trabalho duro e constante, da dedicação denodada, fatores decisivos no desenvolvimento da ciência. Fomos educados de uma maneira passiva, com vistas aos exames, com isso perdemos nossa individualidade, nossa capacidade de criar coisas novas, nosso espírito crítico. Deve-se desenvolver a aptidão mental para pensar e compreender. Uma das conseqüências de uma formação mental deficiente é a falta de objetivos e ideais superiores, amor ao próximo, à ciência e à profissão, gosto pela cultura, etc.

“O latino-americano é em geral individualista e tem pouca tendência a trabalhar com outros. Não tem o costume da verdade estrita e prefere fazer concessões ao sensacional e ao que dá prestígio e vantagens. A falta de responsabilidade é um grave defeito — não cumpre horários, não salda seus compromissos, não devolve livros ou revistas, não respeita os regulamentos. No nosso meio o favoritismo tem lugar comum, prosperam não os mais capazes, mas o que tem mais “amigos”, geralmente o submisso e obediente, o que não contesta e só tem elogios ao “seu senhor”. Os caudilhos e manda-chuvas têm habitualmente prevenção contra os intelectuais; não toleram sua independência, sua crítica, e, além disso, há inveja, por um sentimento de inferioridade não confessado. A falta de ideais elevados e de objetivos definidos, abraçados com entusiasmo, conduz à rotina e à passividade intelectual. A vontade é uma característica fundamental; não só vence o bem dotado mas o de inteligência mediana que disciplinou esta vocação. Com razão se diz que um trabalho é tão bom como o investigador que o realizou.”

FUTURO

“Apesar dos fatores negativos, da forte crise econômica que vivemos, devemos ser otimistas. Devemos ter fé nos homens que hoje dedicam-se a este trabalho, em condições adversas e com sacrifícios familiares. Devemos ter fé nos jovens que hoje estão surgindo e, espelhados no passado, refletem uma mentalidade mais progressista, mais estimuladora. Deve-se oferecer meios às pessoas que brilharam em outros países para que possam aqui desenvolver a sua atividade com igual sucesso. Deve-se formar jovens com métodos de ensino e investigação modernos e sérios. A escolha precisa ser feita entre os mais capazes, com maior vontade e perseverança, com boa formação moral e intelectual, prescindindo-se de indicações pessoais ou políticas, sempre tão perniciosas e corruptas. Deve-se fornecer salários adequados e sempre que possível permitir seu contato com especialistas estrangeiros.

“Apesar do nosso obscurantismo científico, nota-se atualmente uma vontade de mudar e novos centros estão em formação, aparentemente com boas intenções. Espera-se que surjam outros nomes com destaque igual ou maior aos poucos latinos que hoje ocupam destaque mundial. É evidente que estamos muito atrasados na investigação e no ensino, mas podemos e devemos ser otimistas pelo que já se fez e pelo que podemos e devemos fazer.”

Será que as coisas mudaram? Esforcemo-nos para isso.